

*Marca comunitária em causa:* A marca nominativa «L'Wren Scott», para produtos das classes 3, 9, 14 e 25 — Pedido de marca comunitária n.º 5190368

*Titular da marca ou do sinal invocado no processo de oposição:* Outra parte no processo na Câmara de Recurso

*Marca ou sinal invocado no processo de oposição:* Pedido de marca espanhola n.º 1164120 da marca nominativa «LOREN SCOTT», para produtos da classe 25

*Decisão da Divisão de Oposição:* Deferimento da oposição em relação a todos os produtos controvertidos e autorização de registo da marca comunitária em relação aos restantes produtos não controvertidos do pedido

*Decisão da Câmara de Recurso:* Negação de provimento ao recurso

*Fundamentos invocados:* Violação do artigo 42.º, n.ºs 2 e 3, do Regulamento n.º 207/2009 do Conselho e da regra 22.º, n.ºs 2 e 3, do Regulamento n.º 2868/95 da Comissão, uma vez que a Câmara de Recurso não apreciou corretamente as provas apresentadas pela oponente sobre a utilização séria da marca anterior, à luz dos requisitos impostos pelas disposições pertinentes e pela jurisprudência, incluindo os requisitos sobre o lugar, o tempo, o alcance e a natureza da utilização de uma marca. Violação do artigo 8.º, n.º 1, alínea b), do Regulamento n.º 207/2009 do Conselho, uma vez que a Câmara de Recurso: (i) não apreciou corretamente a semelhança visual, auditiva e conceptual das respetivas marcas; e (ii) não teve devidamente em conta o grau de semelhança adequado das respetivas marcas nem apreciou corretamente o caráter distintivo das marcas, incluindo o risco de confusão.

### **Recurso interposto em 27 de janeiro de 2012 — Intesa Sanpaolo/IHMI — equinet Bank (EQUITER)**

(Processo T-47/12)

(2012/C 109/42)

*Língua em que o recurso foi interposto:* inglês

#### **Partes**

*Recorrente:* Intesa Sanpaolo SpA (Torino, Itália) (representantes: P. Pozzi, G. Ghisletti e F. Braga, advogados)

*Recorrido:* Instituto de Harmonização do Mercado Interno (marcas, desenhos e modelos)

*Outra parte no processo na Câmara de Recurso:* equinet Bank AG (Frankfurt am Main, Alemanha)

#### **Pedidos**

A recorrente conclui pedindo que o Tribunal Geral se digne:

— anular a decisão da Primeira Câmara de Recurso do Instituto de Harmonização do Mercado Interno (marcas, desenhos e modelos), de 6 de outubro de 2011, no processo R 2101/2010-1;

— condenar o Instituto nas despesas.

### **Fundamentos e principais argumentos**

*Requerente da marca comunitária:* A recorrente

*Marca comunitária em causa:* A marca figurativa «EQUITER», para produtos e serviços das classes 9, 16, 35, 36, 38, 41 e 42 — Pedido de marca comunitária n.º 66707749

*Titular da marca ou do sinal invocado no processo de oposição:* A outra parte no processo na Câmara de Recurso

*Marca ou sinal invocado no processo de oposição:* Registo de marca comunitária n.º 1600816 da marca nominativa «EQUINET», para serviços das classes 35, 36 e 38; registo de marca alemã n.º 39962727 da marca nominativa «EQUINET», para produtos e serviços das classes 9, 35, 36 e 38

*Decisão da Divisão de Oposição:* Indeferimento da oposição

*Decisão da Câmara de Recurso:* Anulação da decisão da Divisão de Oposição

*Fundamentos invocados:* Violação do artigo 42.º, n.ºs 2 e 3, em conjugação com o artigo 15.º, n.º 1, alínea a), do Regulamento n.º 207/2009 do Conselho, uma vez que a Câmara de Recurso fez uma apreciação errada dos elementos apresentados em apoio da utilização da marca, porquanto: (i) não existem indícios suficientes sobre a atividade, tempo, lugar e âmbito da utilização da marca; (ii) não existem indícios suficientes sobre a natureza da utilização da marca; e (iii) as provas apresentadas pela oponente não são suficientes para demonstrar que a marca anterior foi objeto de uma utilização séria no território pertinente durante o período de cinco anos anterior à data da publicação da marca controvertida.

### **Recurso interposto em 6 de fevereiro de 2012 — Euroscript — Polska/Parlamento**

(Processo T-48/12)

(2012/C 109/43)

*Língua do processo:* francês

#### **Partes**

*Recorrente:* Euroscript — Polska Sp. z o.o. (Cracóvia, Polónia) (representante: J.-F. Steichen, advogado)

*Recorrido:* Parlamento Europeu

### Pedidos

A recorrente conclui pedindo que o Tribunal Geral se digne:

- A título principal, anular a Decisão de 9 de dezembro de 2011;
- A título subsidiário, anular o aviso de concurso n.º PL/2011/EP;
- Condenar o Parlamento nas despesas da instância;
- Sem prejuízo de outros direitos substantivos ou processuais da recorrente.

### Fundamentos e principais argumentos

Em apoio do seu recurso, a recorrente invoca dois fundamentos.

1. O primeiro fundamento baseia-se em ilegalidade, pois o Parlamento Europeu não comunicou ou só comunicou tardiamente as informações pedidas pela recorrente após a nova adjudicação do contrato no âmbito de um aviso de concurso relativo à prestação de serviços de tradução para polaco <sup>(1)</sup>.
2. O segundo fundamento baseia-se em violação das regras e dos princípios da União Europeia, entre os quais o regulamento financeiro <sup>(2)</sup> e o regulamento de execução do regulamento financeiro <sup>(3)</sup>, dado que o proponente escolhido pediu, fora de prazo, uma reavaliação da sua proposta e o Parlamento já não podia, portanto, reconsiderar a sua decisão de adjudicar o contrato à recorrente, salvo em caso de suspensão ou anulação do concurso.

<sup>(1)</sup> JO 2011/S 56-090361.

<sup>(2)</sup> Regulamento (CE, Euratom) n.º 1605/2002 do Conselho, de 25 de junho de 2002, que institui o Regulamento Financeiro aplicável ao orçamento geral das Comunidades Europeias (JO L 248, p. 1).

<sup>(3)</sup> Regulamento (CE, Euratom) n.º 2342/2002 da Comissão, de 23 de dezembro de 2002, que estabelece as normas de execução do Regulamento (CE, Euratom) n.º 1605/2002 do Conselho, que institui o Regulamento Financeiro aplicável ao orçamento geral das Comunidades Europeias (JO L 357, p. 1).

### Recurso interposto em 7 de fevereiro de 2012 — Lafarge/Comissão

(Processo T-49/12)

(2012/C 109/44)

*Língua do processo: francês*

### Partes

*Recorrente:* Lafarge (Paris, França) (representantes: A. Winckler, F. Brunet e C. Medina, advogados)

*Recorrida:* Comissão Europeia

### Pedidos

A recorrente conclui pedindo que o Tribunal Geral se digne:

- anular, com base no artigo 263.º TFUE, a Decisão C(2011) 8890 da Comissão Europeia, de 25 de novembro de 2011, relativa a um processo de aplicação do artigo 24.º, n.º 1, alínea d), do Regulamento (CE) n.º 1/2003 do Conselho no processo 39.520 — Cimentos e produtos conexos;
- condenar a Comissão Europeia na totalidade das despesas.

### Fundamentos e principais argumentos

A recorrente invoca quatro fundamentos de recurso.

1. Primeiro fundamento, relativo a uma violação do Regulamento n.º 1/2003 <sup>(1)</sup>, na medida em que a Comissão excedeu os poderes que lhe são conferidos pelo artigo 24.º, n.º 1, alínea d), do Regulamento n.º 1/2003 ao exigir que a recorrente confirme que a sua resposta é completa, exata e precisa ou que comunique as informações em falta ou as correções necessárias a fim de que a resposta seja completa, exata e precisa.
2. Segundo fundamento, relativo a uma violação do princípio da proporcionalidade, uma vez que a Comissão ultrapassou os limites do que é apropriado e necessário para alcançar o objetivo prosseguido ao adotar uma decisão destinada a exigir à recorrente que confirme o caráter completo, exato e preciso da sua resposta ou que comunique as informações em falta ou as correções necessárias a fim de que a resposta seja completa, exata e precisa, quando, atendendo ao volume das informações pedidas, essa confirmação é impossível e a Comissão podia ter tomado medidas mais adequadas para garantir que a resposta da recorrente é suscetível de constituir uma base fiável para efeitos da apreciação da compatibilidade dos comportamentos das empresas com os artigos 101.º TFUE e 102.º TFUE.
3. Terceiro fundamento, relativo a uma violação dos direitos de defesa e do direito a um processo equitativo, na medida em que a decisão recorrida equivale a exigir à recorrente que renuncie a todas as reservas que acompanham a sua resposta, quando a mesma teve de proceder a numerosas arbitragens face à complexidade das informações pedidas.